

Jogos didáticos: uma análise das produções aceitas em ENEQs

Vilmar Mendes de Castro¹ (IC)*; Belchior Camilo Neto¹ (IC); Alexandra Epoglou¹ (PQ)

¹Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - Universidade Federal de Uberlândia
vilmar_mendescastro@hotmail.com

Palavras-Chave: jogos, ENEQ, publicações

Introdução

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da análise dos artigos e resumos sobre jogos didáticos, que se encontram nos anais do ENEQ.

Analizou-se os referenciais levando em conta a base quantitativa desses artigos, ou seja, a análise aqui apresentada é baseada na quantidade de artigos sobre o tema jogos didáticos, presentes nos anais do evento dos últimos 8 anos. Os temas foram divididos de acordo com o objeto de pesquisa.

Um jogo como ferramenta educativa deve ter duas funções equilibradas, sendo elas a lúdica que é a de causar divertimento e prazer e a função pedagógica, a de ensinar algo ao indivíduo¹.

Nessa perspectiva, entende-se que os trabalhos sobre o tema sempre chamam a atenção e podem ser considerados auxiliares no processo de ensino aprendizagem². Nota-se que produções sobre sua aplicação vêm surgindo constantemente em eventos sobre ensino de química. Portanto, o objetivo deste trabalho é caracterizar os rumos das produções de trabalhos sobre jogos didáticos enviados ao ENEQ nos anos de 2008 a 2014.

Resultados e Discussão

Para a obtenção dos dados em primeiro momento, houve a necessidade de efetuar o download de todos os artigos que apresentavam palavras-chave que se encaixavam no objeto de pesquisa dos anais dos 4 eventos, em seguida separá-los de acordo com categorias.

No período analisado foram apresentados 132 trabalhos sobre jogos didáticos, dos quais se observa um aumento expressivo com o passar dos anos. A partir da análise apresenta-se a Tabela 1.

Ano do ENEQ	Artigos nos anais	Artigos sobre Jogos	Artigos sobre Jogos %	Aumento de artigos sobre jogos %
2008	462	11	2,4%	-
2010	567	25	4,4%	83,3%
2012	716	38	5,3%	20,5%
2014	1069	58	5,4%	1,9%

Tabela 1: Análise da representatividade percentual de artigos sobre jogos com o decorrer dos anos.

Podemos observar uma relação sobre o passar dos anos e o maior número de trabalhos no ENEQ, um aumento de mais de 80% de 2008 a 2010. Além disso, mesmo que nos anos seguintes não se observe um crescimento tão acentuado, não há retração, ou seja, ainda que em menor proporção,

percebe-se o crescimento das produções sobre esse tema. Ou seja, uma preocupação crescente dos acadêmicos que apresentam e discutem propostas e aplicações em diversos contextos.

A partir de uma análise prévia, os artigos foram divididos em 4 categorias quanto ao tipo de propostas apresentadas.

Quadro 1 - Tipos de artigos nos anais do evento

Ano do evento	Aplicações no ensino médio	Produzidos por alunos E.M.	Produzidos por graduandos	Outros tipos de propostas
2008	3	5	2	1
2010	11	0	8	6
2012	15	6	12	5
2014	23	11	22	2
TOTAL	52	22	44	14

Percebe-se que é maior a incidência de resumos e artigos sobre a aplicação de jogos didáticos no ensino médio e produzidos na graduação.

Conclusões

O aumento do interesse pelos jogos no ensino de Química nos últimos 8 anos, obviamente, não é garantia de melhoria da qualidade em sua produção. Todavia, a partir desse levantamento preliminar, pode-se inferir que há uma crescente expectativa acerca da utilização desse tipo de recurso tanto como conteúdo a ser aprendido durante a formação inicial de professores quanto como recurso didático auxiliar das aulas de Ensino Médio.

Destaca-se que, em quantidades percentuais, não se observa grande alteração no número de trabalhos aceitos sobre o tema. No entanto, em termos absolutos, houve um crescimento de 427%, o que, de uma forma ou de outra, é um dado a ser considerado para futuras análises sobre o tema.

Agradecimentos

A UFU

FREITAS, D. dos S. MARCELINO, L. V. RECENA M. C. P.: Jogos Didáticos para Ensino de Química: XVI Encontro Centro-Oeste de Debates sobre Ensino de Química, Itumbiara-GO, 2009.
SOARES, M.H.F.B.; OKUMURA, F.; CAVALHEIRO, E. T. G. Proposta de um jogo didático para ensinar o conceito de equilíbrio químico. Química Nova na Escola. 18:13, 2003.